

Discussões e dilemas sobre as questões metodológicas no XI Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental: para onde caminhamos?

Discussions and Dilemmas on Methodological Issues at the XI Environmental Education Research Meeting: where are we heading?

Discusiones y dilemas sobre cuestiones metodológicas en el XI Encuentro de Investigación en Educación Ambiental: ¿hacia dónde vamos?

Rosana Louro Ferreira Silva¹
Tainá Figueroa Figueiredo²
Denise de La Corte Bacci³

Resumo

A Educação Ambiental caracteriza-se por ser um campo de conhecimento plural por abarcar uma diversidade interdisciplinar de temas de pesquisa. Do ponto de vista das metodologias, as discussões ainda persistem com relação à clareza das proposições e do embasamento teórico nos artigos publicados no EPEA. Assim, este texto busca analisar a multirreferencialidade de perspectivas metodológicas dos trabalhos apresentados no EPEA 2023, a partir da síntese das discussões realizadas pelo GDP Metodologia nas edições anteriores, e suas correlações e aproximações ou diferenças e distanciamentos em relação à situação atual dos trabalhos publicados. Para aprofundar as discussões, além da análise dos trabalhos apresentados no GDP, foi realizado um levantamento exploratório por meio de descritores relacionados a “método” e “metodologia”, sendo realizada uma sistematização dos trabalhos publicados. Foram encontrados 64 trabalhos, separados em quatro categorias: escolhas metodológicas, caracterização da pesquisa, participantes e instrumentos de geração e análise de dados. As discussões confirmam tendências anteriores de uma forte articulação entre investigação e ação, no sentido de uma pesquisa comprometida com a transformação social, bem como uma enorme força para representar um arcabouço teórico-metodológico com múltiplos referenciais de pesquisas. Esta diversidade de abordagens pode indicar uma fragilidade, mas também pode ser vista como potencialidade para o campo em um processo criativo de expansão. Diferencia-se, neste ano, o diálogo do campo com outras áreas de conhecimento, as discussões quanto às questões éticas, a ampliação dos repertórios de pesquisas de natureza interventiva e os participantes da pesquisa, que se expandiram para uma diversidade de atores sociais.

Palavras-chave: Multirreferencialidade. Campo de pesquisa. Desafios. EPEA.

Abstract

Environmental Education is characterized as a plural knowledge area and by encompassing an interdisciplinary diversity of research topics. Considering the perspective of methodologies, discussions still persist regarding the clarity of propositions and the theoretical foundation in the articles published in the EPEA. Thus, this text seeks to analyze the multi-referentiality of methodological perspectives of the works presented at EPEA 2023, based on the synthesis of discussions conducted by the GDP Methodology in previous editions, and their correlations/similarities or differences/distances in relation to the current situation of the published works. The qualitative nature research used exploratory surveying through descriptors related to “method” and “methodology”, with a systematization of the published works being carried out. Sixty-four works were found, separated into four categories: methodological choices, research characterization, participants, and data generation and analysis instruments. The results indicate that while Environmental Education has a tremendous strength in representing a theoretical framework with multiple research references in Brazil, this great diversity of approaches can indicate fragility and generate insecurity for research. However, it can also be seen as a potential for the field, as already noted in articles analyzed from previous events. In this year, it was distinguished by the dialogue with other areas of knowledge and the research participants, which expanded to a diversity of social actors.

¹ Instituto de Biociências da USP, Programa Interunidades em Ensino de Ciências da USP. E-mail: rosanas@usp.br.

² Instituto NUTES/UFRJ. E-mail: tainaff12@gmail.com.

³ Instituto de Geociências da USP. E-mail: bacci@usp.br

Keywords: Multi-referentiality. Challenges. EPEA.

Resumen

La Educación Ambiental se caracteriza por ser un campo de conocimiento plural y por abarcar una diversidad interdisciplinaria de temas de investigación. Desde el punto de vista de las metodologías, las discusiones aún persisten en relación con la claridad de las proposiciones y la fundamentación teórica en los artículos publicados en el EPEA. Así, este texto busca analizar la multirreferencialidad de perspectivas metodológicas de los trabajos presentados en el EPEA 2023, a partir de la síntesis de las discusiones realizadas por el GDP Metodología en ediciones anteriores, y sus correlaciones y aproximaciones o diferencias y distanciamientos en relación con la situación actual de los trabajos publicados. La investigación de naturaleza cualitativa, utilizó un levantamiento exploratorio mediante descriptores relacionados con “método” y “metodología”, realizándose una sistematización de los trabajos publicados. Se encontraron 64 trabajos, separados en cuatro categorías: elecciones metodológicas, caracterización de la investigación, participantes e instrumentos de generación y análisis de datos. Los resultados apuntan que al mismo tiempo que la EA tiene una enorme fuerza para representar un marco teórico con múltiples referencias de investigaciones en Brasil, esta gran diversidad de enfoques puede indicar una fragilidad y generar inseguridad para las investigaciones. Sin embargo, también puede ser vista como una potencialidad para el campo, como ya se ha señalado en los artículos de análisis de eventos anteriores. Este año se diferencia por el diálogo del campo con otras áreas de conocimiento y los participantes de la investigación, que se han ampliado a una diversidad de actores sociales.

Palabras clave: Multirreferencialidad. Desafíos. EPEA.

1 Introdução

O Encontro de Pesquisa Educação Ambiental (EPEA) se caracteriza como um evento que reúne pesquisas diversificadas em relação aos métodos de investigação e epistemologias, bem como diversos instrumentos de coleta de dados. O XI Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental aconteceu na cidade de Salvador (BA), no período de 07 a 10 de maio de 2023, tendo como tema central “Pesquisa em Educação Ambiental, antiecológico e práxis política: Quais conhecimentos para qual sociedade?”. A partir dos trabalhos apresentados no Grupo de Discussão e Pesquisa (GDP) Questões Metodológicas nesse evento de 2023, espera-se com este texto traçar um retrato das características dos processos de produção de conhecimento com a abordagem crítica e transformadora, anunciada na maioria dos trabalhos apresentados.

Neste sentido, o artigo tem por objetivo geral analisar a multirreferencialidade de perspectivas metodológicas dos trabalhos apresentados no EPEA 2023, tendo como objetivos específicos:

- problematizar as discussões realizadas pelo GDP Metodologia nas edições anteriores do EPEA e suas correlações e aproximações ou diferenças e distanciamientos em relação à situação atual dos trabalhos apresentados em 2023;
- apresentar as principais reflexões ocorridas no GDP Metodologia de 2023;
- inferir um retrato atual sobre as questões metodológicas do campo a partir dos trabalhos apresentados neste último GDP e nos demais trabalhos disponibilizados nos Anais do XI EPEA (Vieira; Barzano; Matos, 2023).

2 Perspectivas metodológicas presentes nas pesquisas

2.1 A evolução da pesquisa em EA pelas perspectivas metodológicas

Ao analisar as perspectivas metodológicas do I Encontro de Pesquisa em Educação ambiental, Freitas e Oliveira (2006) apontaram o desafio de “debulhar e depurar critérios que circunscrevem, sem aprisionar, a enunciação do que possa ser um trabalho de pesquisa com relevância tanto social como acadêmica”, ao mesmo tempo que chamavam a atenção para “os

perigos de proposições que visem a articulação e o enquadramento de padrões incompatíveis a uma postura que pretende ser aberta à diversidade de formas de produção de conhecimento significativo em EA”. Ou seja, o desafio do campo de maior clareza metodológica, ao mesmo tempo que valorizava a diversidade de perspectivas de pesquisa, estava posto desde o primeiro encontro.

Em 2004, Avanzi e Silva traçaram uma discussão a respeito do II EPEA, ocorrido em 2003, sob a temática central “abordagens epistemológicas e metodológicas”. Naquele momento, como um campo que ainda caminhava para a consolidação e o reconhecimento de que se situava em uma área de interfaces, foi compreendido como uma dificuldade a mais no momento de se fazer os recortes de referencial teórico e de metodologia que fosse característica da pesquisa da área. Foi destacada a importância da criação de grupos de pesquisa para fortalecer os trabalhos neste campo em formação, que podemos considerar como algo bastante consolidado atualmente, haja vista que ao procurar a expressão “educação ambiental”, indicando título, palavra-chave e linha de pesquisa, no diretório de grupos de pesquisa do CNPq⁴, o resultado indica 822 grupos cadastrados.

Naquele momento, Avanzi e Silva (2004) também indicaram que havia uma íntima relação entre pesquisa e ação em educação ambiental (EA), com o entendimento de que esta pesquisa deve estar comprometida com a transformação social, mas que “tanto pesquisa e ação podem ser mais bem desenvolvidas ao se ter clareza sobre os objetivos que regem cada uma delas”. Também destacavam a importância da pesquisa em EA contribuir com a elaboração e efetivação de políticas públicas e de se utilizar das redes para a disseminação dos conhecimentos produzidos.

O GDP Metodologia teve início em 2011 como um espaço de discussão independente do GDP Epistemologia, sendo que nas edições anteriores do evento os dois ocorriam integrados. Embora (inicialmente) o GDP em 2023 também tivesse tido como objetivo discutir pesquisas que caracterizam e analisam as perspectivas teórico-metodológicas dos trabalhos do campo da educação ambiental, houve um número reduzido de trabalhos apresentados que pudessem promover análises nesta perspectiva.

Neste sentido, as discussões no presente texto se deram pela leitura prévia dos trabalhos submetidos ao GDP de 2023 que geraram as discussões no momento do evento, bem como a leitura dos artigos publicados relativos aos GDPs Metodologia em edições anteriores (Fernandes; Kawasaki, 2012; Tozoni-Reis; Souza, 2014; Tozoni-Reis; Kawasaki, 2016; Kawasaki; Cunha, 2018), da síntese das discussões dos trabalhos apresentados nos dois dias do GDP, e no estudo exploratório das tendências metodológicas dos trabalhos apresentados no evento como um todo.

Os artigos publicados entre 2011 e 2017 sintetizaram as discussões ocorridas nos GDPs. Os quatro artigos foram lidos na íntegra e a partir da leitura foram definidas as características principais abordadas pelas autoras e os desafios apontados (Quadro 1).

⁴ Conferir: <https://lattes.cnpq.br/web/dgp>.

Quadro 1 - Características dos GDPs e os desafios identificados.

EPEA e referencial	Características	Desafios identificados
VI EPEA - 2011 - Fernandes e Kawasaki (2012).	<ul style="list-style-type: none"> - Multiplicidade de abordagens metodológicas na pesquisa em EA; - Dinâmica de analisar no GDP, conjuntamente, os 88 trabalhos submetidos, instrumentos, sujeitos, contextos e temas de pesquisa; - Abordagem qualitativa e crescimento de pesquisas documentais, principalmente de estudos do tipo estado da arte; - Multirreferencialidade das discussões sobre a identidade do campo e da pesquisa voltada para a transformação social. 	<ul style="list-style-type: none"> - Muitos participantes do GDP estavam no início da pesquisa e queriam compreender seus métodos, gerando dificuldade para aprofundar as discussões.
VII EPEA - 2013 - Tozoni-Reis e Souza (2014).	<ul style="list-style-type: none"> - Partiram de um levantamento sobre o tratamento dado às questões metodológicas nos trabalhos de pesquisa apresentados nas edições anteriores do EPEA (2001, 2003, 2005, 2007, 2009 e 2011). 	<ul style="list-style-type: none"> - Alguns trabalhos sem identificação metodológica ou com identificação confusa; - Questões metodológicas reduzidas aos procedimentos; - Segmentação entre a discussão metodológica e a discussão epistemológica; - Sugestão de articular, nos EPEAs, os GDPs de Questões Metodológicas e Questões Epistemológicas; - O aprofundamento desejado não foi conseguido pela quantidade de pesquisadores iniciantes.
VIII EPEA - 2015 - Tozoni-Reis e Kawasaki (2016).	<ul style="list-style-type: none"> - Tendência crescente e predominante das perspectivas críticas, das modalidades de pesquisa de campo e das entrevistas como técnicas de pesquisa; - Destaque especial às metodologias de pesquisas participativas voltadas para a transformação social; - Discussão sobre o materialismo histórico dialético; - Aumento de estudos do tipo estado da arte. 	<ul style="list-style-type: none"> - Baixa procura de participantes; procura de caminho metodológico ou um método/técnica específico; - Confusão entre metodologia de pesquisa e metodologia de ensino/educacional/ação pedagógica.
IX EPEA - 2017 - Kawasaki e Cunha (2018).	<ul style="list-style-type: none"> - Presença significativa de pesquisas sobre Desastres Ambientais e a EA, alinhadas às perspectivas teórico-metodológicas da Psicologia das Emergências e da Metodologia do Desastre (?); - Perspectivas críticas da EA e pesquisas participativas ou pesquisas-ação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Problemas anteriores ainda persistem como confusão entre metodologia da pesquisa e metodologia da ação pedagógica; - Sugestão do GDP Metodologia voltar a integrar o GDP Epistemologia.

Fonte: elaborado pelas autoras.

O GDP de 2019 não produziu uma sinopse publicada e em 2021, devido à pandemia de Covid-19, o evento não ocorreu, sendo adiado para 2023.

Desde 2011, os coordenadores do GDP começaram a identificar um aumento significativo da temática das políticas públicas específicas em EA, provavelmente por conta da gestão democrática que teve um impacto muito positivo para a EA, envolvendo a constituição

do Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental (OG/PNEA)⁵, as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Ambiental (Resolução 2/2012), a produção de inúmeros materiais educativos e formativos, bem como as conferências infantojuvenis de meio ambiente.

No GDP de 2023 — o primeiro após a grande destruição das políticas de educação ambiental (Rosa; Sorrentino; Raymundo, 2022), articulado aos processos de retomada das ações de EA no governo federal — foi possível observar várias similaridades em relação ao percurso histórico dos GDPs anteriores, identificando uma predominância da pesquisa qualitativa e focada em transformação social, bem como no reconhecimento da diversidade de referenciais teóricos e metodológicos. Também foi possível identificar os problemas que ainda persistem, como a dificuldade apresentada pelos autores na distinção entre metodologias de ensino e de pesquisa, bem como a falta de aprofundamento teórico-metodológico, para além dos aspectos procedimentais.

Observa-se que os trabalhos, embora desenvolvidos em âmbito dos programas de pós-graduação, também objetivam contribuir com processos educativos na formação de estudantes, educadores, professores, ativistas, povos e comunidades tradicionais, líderes comunitários, entre outros.

No entanto, em 2023 tivemos duas características que se diferenciam dos eventos anteriores em termos de organização e que geraram a necessidade de adaptações na discussão. Primeiro, por questões estruturais, embora os trabalhos tivessem sido submetidos separadamente para os GDPs Metodologia e Epistemologia, os grupos ficaram juntos. O primeiro dia do evento foi dedicado às apresentações dos trabalhos do GDP Metodologia, e o segundo dia aos trabalhos do GDP Epistemologia. A segunda mudança foi o fato de os trabalhos serem apresentados nos espaços do GDP, algo que não acontecia nos eventos anteriores. Isto fez com que a discussão ficasse reduzida ao final dos trabalhos. Soma-se a estas duas questões apresentadas, a alegação de alguns participantes de não terem feito a inscrição para se apresentarem naquele GDP.

Apesar destes fatos, no espaço do GDP foram apresentados 10 trabalhos previstos na programação. Na discussão com os autores buscamos explorar questões metodológicas a partir do que foi apresentado nos trabalhos. A discussão foi muito produtiva, se dando a partir da multirreferencialidade metodológica, presente nos artigos anteriores da ReviPEA sobre o GDP Metodologia.

Os trabalhos apresentados foram construídos em diferentes níveis de pesquisa, como iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado. Os participantes também atuavam em vários níveis e ambientes educacionais, como professoras da educação básica, do ensino superior, de ONGs, de órgãos públicos da educação ou do ambiente. Participaram do GDP, pelo menos em um dos dias, 30 pessoas que se envolveram ativamente nas discussões. Os trabalhos apresentados perpassaram uma diversidade de temas como: análise da EA em documentos curriculares, em particular a BNCC; estado da arte da pesquisa em EA desenvolvida em um programa de pós-graduação; análise do tipo de “discurso” ambiental com auxílio do ChatGPT; análise de processos interpretativos de usuários de uma aplicativo de monitoramento colaborativo; pesquisa participante sobre a aplicação de jogos sobre desastres socioambientais em curso técnico em segurança do trabalho; análise do campo de pesquisa em EA como arena discursiva; percepções de público do entorno de um parque estadual; análise de aplicação de propostas educativas em escolas; metanálise de artigos publicados que relacionassem “Educação Ambiental” e “Paulo Freire”; análise de estratégia pedagógica de formação de educadores ambientais de Unidade de Conservação. Pelo exposto é possível observar a

⁵ O Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental foi criado a partir do artigo 14 da Lei Federal nº 9.795, de 27 de abril de 1999, com a responsabilidade de coordenar a Política Nacional de Educação Ambiental. Foi oficializado com o artigo 2º do Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei que institui a Política Nacional de Educação Ambiental.

diversidade temática, epistemológica e metodológica dos trabalhos apresentados que permitiram discussões importantes sobre o recorte metodológico, objeto de estudos do GDP.

2.2 Principais reflexões coletivas a partir dos trabalhos apresentados no GDP

A partir destes trabalhos apresentados, questões foram pontuadas e discutidas a pedido dos participantes ou a partir de provocações da coordenação, que serão descritas a seguir:

- Procedimentos éticos para a utilização de determinados instrumentos de pesquisa, sendo que alguns projetos apresentavam aprovação de Comitês de Ética e Pesquisa, previstos na Resolução 510/2016⁶, e outros não apontavam este elemento. Foi problematizado que, independente da submissão ou não pelos processos da Plataforma Brasil, é importante que procedimentos de coleta de dados com seres humanos resguardem elementos éticos relacionados ao respeito e garantia do pleno exercício dos direitos dos participantes no processo de construção dos dados.

- Desafios da pesquisa de natureza interventiva - foram trazidos exemplos de questionamentos relacionados a: como separar as relações entre ensino, pesquisa e extensão na perspectiva da metodologia de pesquisa? Uma metodologia de pesquisa é o que diferencia o relato de experiência de um relato de intervenção? Quais as conexões nas pesquisas de natureza interventiva? Como objetos e estratégias de ensino se tornam objetos de pesquisa? Destacando que para que isso aconteça os registros feitos no processo precisam de metodologias próprias para serem analisados. Cabe ressaltar que, desde os primeiros estudos sobre o EPEA (Avanzi; Silva, 2004; Freitas; Oliveira, 2006), a forte relação entre a pesquisa e a ação educativa em educação ambiental tem sido evidenciada. No entanto, vários desdobramentos do campo da educação nos fazem utilizar neste artigo o termo pesquisa de natureza interventiva (Teixeira; Megid, 2017), que evidencia as múltiplas facetas assumidas pelas investigações articuladoras de ação e pesquisa, e problematiza o uso vago e indiscriminado do termo Pesquisa-Ação, apontando as diferentes modalidades do que considera como pesquisas de natureza interventiva.

- Algumas metodologias de ensino se desdobraram em registros materiais a serem analisados pela pesquisa, os quais foram: trilhógrafos, linhas do tempo, construções tecnológicas, mapeamento socioambiental, inteligência artificial etc. Quais os desafios de registros de processos educativos se constituírem em dados? Ainda nesta articulação com as ações houve uma problematização sobre as diferenças entre avaliação de uma prática educativa e uma metodologia de investigação em educação ambiental. Destacamos que, conforme colocado por Sauv  (2000), alguns elementos são fundamentais para que uma atividade possa ser considerada de pesquisa: a) se sua finalidade   o desenvolvimento de novos conhecimentos ou a consolida o, aprofundamento ou síntese dos conhecimentos existentes; b) se   conduzida com rigor e desde uma perspectiva crítica, o que supõe algum distanciamento entre o pesquisador e seu projeto; c) se os marcos teóricos e metodológicos adotados ou propostos estão claros; d) se há transparência e rigor científico na metodologia de pesquisa adotada; e) quando uma atividade de pesquisa está associada com a interven o, se caracteriza pela reflexão e pela busca de elementos teóricos (descritivos, explicativos, estratégicos, metodológicos ou críticos) e, quando possível, transferíveis a outras situa oes, superando a idiosincrasia/singularidade da situa o, ao mesmo tempo em que se considera, e até mesmo se valoriza, o caráter singular de cada uma delas; e f) se há um processo de valida o dos resultados: valida o teórica (avalia o e discussão pelos pares ou por especialistas) ou pela experimenta o (em sentido amplo, por exemplo, triangula o).

⁶ A Resolu o CNS n  510/2016 dispõe normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais, cujos procedimentos metodológicos envolvam a utiliza o de dados diretamente obtidos com os participantes, de informaçoes identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana.

- Dualismos que ainda persistem foram problematizados, particularmente com relação aos métodos de análise de dados: análise de conteúdo x análise do discurso; categorizar x complexificar; elementos da natureza e da cultura.

Como referenciais teórico-metodológicos surgiram elementos da ecosofia, ComVivência pedagógica, terexistência, análise do discurso, análise freireana e a pesquisa de natureza interventiva.

Também foi problematizado que novas metodologias precisam ser consideradas para incorporar a interculturalidade e a complexidade. Isto pode ser considerado como a Práxis freireana, sendo a educação como um campo de diálogo intercultural. Os conhecimentos populares e a ciência tradicional ocidental dualista trazem demandas para a EA, como a necessidade de qualificar os saberes populares como estruturantes da EA, reconhecendo as diferentes cosmovisões.

O GDP de 2023 indicou que a EA tem uma enorme força para representar este arcabouço teórico do que acontece no Brasil, mas que ao se criar uma diversidade de abordagens tão grande incorre-se numa fragilidade e numa insegurança para a pesquisa, surgindo questões do tipo: Será que eu estou fazendo a coisa certa? Será que eu estou coletando os dados de maneira correta?

No entanto, a fragilidade identificada inicialmente pode também ser vista como potencialidade para o campo, como já colocado nos artigos anteriores do GDP. A diversidade é uma característica marcante do campo, por conta da interdisciplinaridade, ao mesmo tempo que os problemas ambientais foram assumindo configurações mais emergentes. Ao discutir o próprio conceito de campo científico para a Educação Ambiental a partir das ideias de Bourdieu (2004), Kawasaki e Carvalho (2024) apontam que, embora sejam adotadas estratégias de consolidação e conservação para o campo, a própria sobrevivência do grupo/campo depende de movimentos de renovação e mudanças, acompanhando as novas demandas postas em jogo, o que Bourdieu (2004) define como estratégias de subversão. Desta forma, é interessante manter a diversidade e heterogeneidade do campo, que também apresenta mudanças pelas perspectivas interculturais, decoloniais e da ecologia política que são mais presentes agora do que no início dos EPEAs em 2001. Como enfatizado por Kawasaki e Carvalho (2024), o campo deve possibilitar “movimentos criativos que, apesar dos condicionantes, buscam a construção de caminhos investigativos que possam provocar rupturas, provocar mudanças” (p. 184).

Sobre estes elementos vale retomar a discussão apresentada em Hart *et al.* (2018) no sentido de indicar que novos pressupostos teóricos do campo abrem possibilidades para novas abordagens metodológicas, baseadas em teorias feministas, raciais críticas, pós-coloniais, pós-estruturais e pós-humanistas. Para os autores, enquanto os métodos positivistas reduzem o interpretativismo na investigação a fatores, temas ou padrões, as abordagens sociomateriais utilizam o envolvimento interativo para envolver os participantes da pesquisa a níveis que vão para além da resolução de uma questão ou problema, explorando as condições internas (ontológicas) de possibilidade para a existência do problema. Desta forma, os problemas sociais e ambientais são vistos como dignos de desafios mais complexos em que as formas de “investigação socialmente empenhadas” precisam se envolver. É possível observar estes movimentos no campo, mas nem sempre articulados às mudanças nos paradigmas metodológicos de produção de conhecimento.

Ressaltou-se a importância de processos metodológicos que levem a uma cartografia do campo, com o objetivo de investigar o próprio campo quanto às questões metodológicas, o que tem sido um papel importante das pesquisas associadas à plataforma EARTE de teses e dissertações de educação ambiental (Carvalho *et al.*, 2019; Carvalho; Megid, 2024).

2.3 Retrato das questões metodológicas da pesquisa em EA no XI EPEA

Para compreender melhor as metodologias usadas nos trabalhos apresentados em 2023 para além do GDP Metodologia, e como estas questões se apresentaram no evento, no presente artigo foi feito um levantamento exploratório por meio dos seguintes descritores: “metodologia”, “método” e “metodológico” nos Anais do EPEA 2023. Em seguida foi elaborada uma sistematização dos trabalhos, considerando quatro categorias: a) suas escolhas metodológicas, b) caracterização da pesquisa, c) participantes, d) instrumentos de geração e análise de dados. Foram encontrados 64 trabalhos que mencionam estes termos em alguma parte do texto no sentido de pesquisa. Esta ênfase é importante, pois alguns trabalhos usavam estes termos com sentido de estratégia de ensino e recurso educativo, confirmando os elementos dos desafios da articulação entre a pesquisa e a ação educativa. Deste modo, identificamos que há diversidade nos sentidos de termos relacionados à própria palavra metodologia, assim como as escolhas metodológicas do campo e o modo de sua apresentação.

Um outro exemplo que indica diversidade de termos foi encontrado nos trabalhos que abordam pesquisas documentais e bibliográficas (24 trabalhos encontrados) que usam: levantamento bibliográfico, revisão de literatura, mapeamento bibliométrico, pesquisa bibliográfica, pesquisa do tipo estado da arte, entre outras. Estes trabalhos priorizaram a análise de documentos educacionais escolares, políticas públicas educacionais e ambientais, publicações em revistas científicas de educação ambiental e do próprio EPEA, além de pesquisas inseridas no projeto EARTE, o que aponta um interesse do campo em se entender, por meio de análises da própria produção, além de produzir conhecimento sobre o campo, acompanhar e refletir sobre as produções científicas. Mas, sobretudo, aponta para uma preocupação com a dimensão política e a sua influência nos contextos de prática cotidiana, como escolas, unidades de conservação e universidades, e políticos, em termos de institucionalização da EA na gestão educacional.

Além da dimensão da análise documental foram identificados 28 trabalhos elaborados a partir da produção de dados empíricos em diferentes contextos como a educação básica, formação técnica, unidades de conservação e comunidades tradicionais de diferentes regiões do Brasil. A nosso ver isto reflete os principais contextos de prática do campo da EA, indicando um envolvimento sociopolítico com movimentos sociais e abordando questões socioambientais para além do contexto escolar. Encontra-se aí, talvez, um reconhecimento de outros contextos de atuação para a EA, o que se faz relevante uma vez que o enfrentamento da crise ambiental não é atribuição apenas dos espaços formais de educação, sendo importante reconhecer e olhar para outros espaços.

Adicionalmente se destaca a diversidade de formas de instrumentos de coleta de dados, como entrevistas, questionários, observação, *walking interview*, mapeamento participativo de base cartográfica, *trilhógrafo*, registros de intervenção educativa, registros audiovisuais de debates sobre vídeos, registros escritos e fotográficos, e ferramentas e aplicativos, como matriz SWOT/FOFA, *Google Forms*, *Instagram*, *Facebook*, *VigIA*, Ambiente Virtual de Aprendizagem e *chat GPT*, que demonstra que movimentos atuais de redes sociais e inteligência artificial estão presentes no processo de construção de dados empíricos do campo.

No entanto, observa-se que predominam as estratégias de longa tradição de pesquisa qualitativa no campo da educação: observação, produção de narrativas, entrevistas e questionários, mas há evidências do uso de recursos tecnológicos nestes processos como a criação de formulários digitais e adaptações como a *walking interview* a partir de referenciais fenomenológicos. A presença do uso de tecnologias digitais é um reflexo da influência do contexto contemporâneo e da sua presença no cotidiano das pessoas, sendo também incorporadas nas pesquisas como instrumentos de geração de dados a partir das interações que ocorrem nos espaços virtuais. Entretanto, considerando o conjunto de trabalhos, é possível dizer

que as tecnologias ainda estão pouco presentes no campo da EA enquanto estratégias de geração e análise de dados, mas que há movimentos direcionados no campo para estes recursos, incluindo a preocupação de ver como a inteligência artificial olha para o campo.

Neste contexto identificamos o diálogo do campo com outras áreas de conhecimento, como a cartografia usada como base da geração de dados em contexto de diagnóstico de processos participativos, sendo uma manifestação da interdisciplinaridade do campo e processos de apropriação e diálogo na construção metodológica diante do reconhecimento da importância de participação. Quanto aos participantes da pesquisa, nota-se uma diversidade importante, envolvendo professores, membros de movimentos de luta, como o MST, mulheres integrantes de ONG, educadores ambientais, estudantes de curso técnico, pescadores artesanais, indígenas, gestores de unidades de conservação, professores universitários, coordenadores de curso, alunos da educação básica, monitores ambientais, crianças, quilombolas etc.

Na análise de dados ainda predomina a análise de conteúdo, sendo que 19 trabalhos apresentados usaram a base em Bardin, muitas vezes sem o aprofundamento necessário, como indicado em Sampaio *et al.* (2022), o que pode ser explicado por termos trabalhos desenvolvidos em fases iniciais como iniciação científica e mestrado, e pode indicar pouco vínculo com os estudos da linguagem. Além disto, esta predominância nos leva a questionar sobre as suas razões, se tem a ver com a qualidade desta análise, facilidade de uso, dificuldades relacionadas a outras estratégias de análise, ausência de necessidade de aprofundamento nas dimensões linguísticas, desconhecimento de outros métodos de análise, reprodução de pesquisas anteriores no campo. O que perdemos em termos de conhecimentos com esta predominância?

Também chama a atenção que, por mais que não haja uma definição sobre a caracterização da pesquisa, a maioria dos trabalhos se identificava como pesquisa qualitativa e alguns possuíam abordagem multimétodo com abordagem quali-quantitativa. Isto indica uma possível desvalorização da dimensão teórico-metodológica, que pode ser um traço atual do campo ou também estar relacionada ao fato de ser um trabalho de congresso com um corpo textual reduzido. Por fim, se destaca o uso do trabalho teórico de Layrargues e Lima (2014) de mapeamento das tendências do campo da EA como categorias de análise de dados. Isto indica uma persistência do interesse de classificar as abordagens e perspectivas do campo da EA, e nos leva a questionar a finalidade das classificações per se e se há macrotendências para além das identificadas em 2014.

3 Considerações finais

Em tempos pós-pandemia, de antiecológico e de emergência climática identificamos sopro de criatividade e de resistência no campo fundamentados na diversidade teórico-metodológica, de parcerias de pesquisa e de contextos. Sendo isto uma capacidade do campo de se reinventar e de se movimentar de acordo com as demandas atuais. Isto se manifesta na presença de pesquisas com construção de relação de participação com os sujeitos envolvidos na pesquisa (ex. pesquisas de natureza interventiva), nos diálogos com os aportes da Ecologia Política (Leff, 2021), na atenção à influência de políticas públicas em seus contextos de prática e na interdisciplinaridade.

Destacamos que algumas questões foram percebidas como históricas do campo, como a articulação entre a pesquisa e ações para a transformação social, trazendo os desafios da construção de dados de pesquisa a partir de registros de práticas e as diferentes formas de integração entre pesquisadores e participantes da pesquisa. Mas, novas questões surgiram no GDP, como as relacionadas aos procedimentos éticos, usos de tecnologias, dualismos, bem como os desafios da interculturalidade e de estudos que realizam mapeamentos do campo.

Diante da experiência do GDP de 2023 vimos que a abordagem das questões/escolhas metodológicas nem sempre são priorizadas e valorizadas nos trabalhos, sendo uma demanda constante para o campo pensar sobre suas escolhas metodológicas e a coerência teoria-prática. Deste modo, a diversidade de nomes e concepções pode ser um ponto de atenção no sentido de não provocar dissoluções e nem perda de conexões entre as práticas do campo. Além disto, identificamos um movimento de criação de metodologias de pesquisa a partir de práticas de ensino, redes sociais e instrumentos tecnológicos que, diante da convivência com as metodologias já tradicionais no campo, possibilitam a emergência de novos aportes e demandas de pesquisa. A este aspecto soma-se a diversidade de atores sociais que foram identificados como participantes das pesquisas do campo.

As reflexões teórico-metodológicas são fundamentais para um encontro focado em discussão de trabalhos de pesquisa e a própria multiplicidade e multirreferencialidade mostram que é um tema fundamental. Além do mais, o EPEA é um encontro que reúne pesquisadores experientes, doutorandos e os ingressantes na área, em processos de iniciação científica e mestrado, sendo um espaço fundamental de pensar o próprio campo e de formação de pesquisadores.

Desta forma, finalizamos na compreensão que a discussão sobre questões metodológicas do campo é um tema que não se esgota, e que o espaço do GDP questões metodológicas no EPEA é entendido como fundamental. No entanto, por ser um tema que perpassa todos os trabalhos, entendemos que o GDP deveria ser transversal para que essas discussões pudessem ser realizadas sem o vínculo com a apresentação de trabalhos específicos, uma vez que, assim como o GDP questões epistemológicas, não se trata de um espaço temático como os outros grupos.

Agradecimentos

A primeira autora agradece ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico pela bolsa concedida e à FAPESP pelo financiamento para participação no Encontro. Agradecemos, também, à Rede EPEA pelo convite e oportunidade de discutir esse tema tão importante para o campo e a todas as pessoas participantes do GDP em 2023 pela profundidade das discussões.

Referências

AVANZI, M. R.; SILVA, R. L. F. Traçando os caminhos da pesquisa em educação ambiental: uma reflexão sobre o II EPEA. *Quaestio*, v. 6, n. 1, p. 123-132, 2004.

BOURDIEU, P. *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. Tradução de Denice Bárbara Catani. São Paulo: Ed. UNESP, 2004.

CARVALHO, L. M.; MEGID NETO, J. (org.). *Estado da arte da pesquisa em educação ambiental no Brasil (1981-2020): metanálises e narrativas de um campo complexo e plural*. Campinas: FE/UNICAMP, 2024.

CARVALHO, L. M.; MEGID NETO, J.; KAWASAKI, C. S.; BONOTTO, D. M. B.; AMARAL, I. A.; FERNANDES, J. A. B.; SANTANA, L. C.; CARVALHO, M. B. S. S.; CAVALARI, R. M. F. Environmental education research in Brazil: some highlights from theses and dissertations. *Environmental Education Research*, v. 24, p. 1-17, 2019.

FERNANDES, J. A. B.; KAWASAKI, C. S. A pesquisa em educação ambiental e questões metodológicas: relato do grupo de discussão de pesquisa no VI EPEA. *Pesquisa em Educação Ambiental*, Rio Claro, v. 7, n. 2, p. 91-103, jul./dez. 2012.

FREITAS, D.; OLIVEIRA, H. T. Pesquisa em Educação Ambiental: um panorama de suas tendências metodológicas. *Pesquisa em Educação Ambiental*, Rio Claro, v. 1, n. 1, p. 175-191, jul./dez. 2006.

HART, P.; HART, C.; AGUAYO, C.; THIEMANN, F. T. Theoretical and methodological trends in environmental education research. *Pesquisa em Educação Ambiental (Online)*, v. 13, p. 75-91, 2018.

KAWASAKI, C. S.; CARVALHO, L. M. A pesquisa em Educação Ambiental como campo acadêmico/científico na perspectiva de Bourdieu. In: CARVALHO, L. M.; MEGID NETO, J. (org.). *Estado da arte da pesquisa em educação ambiental no Brasil (1981-2020): metanálises e narrativas de um campo complexo e plural*. Campinas: FE/UNICAMP, 2024. p. 162-187.

KAWASAKI, C. S.; CUNHA, T. M. Perspectivas (teórico)-metodológicas para o campo da pesquisa em educação ambiental: dilemas e avanços no GDP metodologia. *Pesquisa em Educação Ambiental (Online)*, v. 13, p. 100-110, 2018.

LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. F. da C. As macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. *Ambiente & Sociedade*, v. 17, n. 1, p. 23-40, 2014.

LEFF, E. *Ecologia Política: da desconstrução do capital à territorialização da vida*. Tradução de Jorge Calvimonte. Campinas: Editora da Unicamp, 2021.

ROSA, A.V.; SORRENTINO, M.; RAYMUNDO M. H. A. (org.). *Dossiê sobre o desmonte das Políticas Públicas de Educação Ambiental na gestão do Governo Federal: 2019-2022*. Brasília: EAResiste, 2022. 32 p.

SAMPAIO, R. C.; SANCHEZ, C. S.; MARIOTO, D. J. F.; ARAUJO, B. C. S.; HERÉDIA, L. H. O.; PAZ, F. S.; SOUZA, J. R. Muita Bardin, pouca qualidade: uma avaliação sobre as análises de conteúdo qualitativas no Brasil. *Revista Pesquisa Qualitativa*, v. 10, n. 25, p. 464-494, 2022.

SAUVÉ, L. Para construir un patrimonio de investigación en educación ambiental. *Tópicos en Educación Ambiental*, v. 2, n. 5, p. 51-68, 2000.

TEIXEIRA, P. M. M.; MEGID, J. Uma proposta de tipologia para pesquisas de natureza interventiva. *Ciênc. Educ.*, Bauru, v. 23, n. 4, p. 1055-1076, 2017.

TOZONI-REIS, M. F. C.; KAWASAKI, C. S. Questões Metodológicas na Pesquisa em Educação Ambiental: necessidades e desafios. *Pesquisa em Educação Ambiental*, Rio Claro, v. 11, n. 2, p. 97-104, jul./dez. 2016.

TOZONI-REIS, M. F. C.; SOUZA, D. C. Pesquisa em Educação Ambiental e Questões Metodológicas: uma discussão coletiva. *Pesquisa em Educação Ambiental*, Rio Claro, v. 9, n. 1, p. 133-143, jan./jun. 2014.

VIEIRA, F. P.; BARZANO, M. P.; MATOS, Z. M. R. (org.). *In: XI Encontro Pesquisa em Educação Ambiental (XI EPEA)*. 2023. Campina Grande. *Anais[...]*. Campina Grande: Realize eventos, 2023. 1804p. v. 1. n. 1.